

LICENCIATURA EM GESTÃO

LICENCIATURA EM ECONOMIA

LICENCIATURA EM MAEG

LICENCIATURA EM FINANÇAS



GESTÃO FINANCEIRA I

I - CADERNO DE EXERCÍCIOS

CASO PRÁTICO 1

A empresa AZUL, Lda. apresentava a seguinte informação relativa ao biénio N1-N2.

Informações Adicionais	N1	N2
Quantidade vendida (em unidades)	75.000	100.000
Preço de venda unitário	45 €	50 €
Preço de custo unitário do produto	20 €	25 €
Fornecimentos e Serviços Externos Fixos	300.000 €	350.000 €
Fornecimentos e Serviços Externos Variáveis (% das Vendas)	5%	5%
Gastos com Pessoal Fixos	720.000 €	750.000 €
Gastos com Pessoal Variáveis (% das Vendas)	3%	3%
Activos Fixos Tangíveis	1.000.000 €	3.000.000 €
Taxa de depreciação	5%	5%
Passivos Não Correntes	850.000 €	3.000.000 €
Passivos Correntes	125.000 €	500.000 €
Taxa média de financiamento dos Passivos Não Correntes	4%	6%
Taxa média de financiamento dos Passivos Correntes	3%	3%
Taxa de IRC	30%	30%

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS FUNCIONAL DA EMPRESA AZUL, LDA. EM 31 DE DEZ.

RUBRICAS	N1	N2
Vendas (V)		
Custos Mercadorias Vendidas (CMV)		
Margem Bruta (MB)		
Outros Gastos Variáveis Operacionais (OGV)		
Margem de Contribuição (MC)		
Gastos Fixos (GF)		
Resultado Operacional (RO)		
Resultado Financeiro (RF)		
Resultado Antes de Impostos (RAI)		
Imposto sobre o Rendimento (IRC)		
Resultado Líquido do Período (RLP)		

Notas adicionais:

- A taxa média de financiamento do capital alheio é numa base antes de impostos;
- A taxa de IRC em vigor em ambos os exercícios foi de 20%.

CASO PRÁTICO 2

A empresa *DELT* apresenta, referente ao ano N, os seguintes elementos patrimoniais (valores em milhares de euros):

Capital	1.225.000
Reservas	105.000
Resultados Transitados	52.500
Instrumentos Financeiros detidos para negociação - Acções	140.000
Outros Investimentos Financeiros - Obrigações	105.000
Investimentos Financeiros - Participações Sociais	280.000
Propriedade Industrial	218.750
Outros Activos Intangíveis	26.250
Outro Activos Fixos Tangíveis	78.750
Imóveis	1.050.000
Material de Transporte	350.000
Equipamento de Escritório	122.500
Depreciações Acumuladas	1.181.250
Provisões	105.000
Dívidas a Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras	157.500
Empréstimo por Obrigações	315.000
Fornecedores de Investimentos	210.000
Fornecedores c/c	218.750
Outros Contas a Pagar	36.750
Clientes c/c	350.000
Clientes - Títulos a Receber	140.000
Outras Contas a Receber	157.500
EOEP, Saldo Devedor (Valor a Receber)	185.063
Matérias-Primas	437.500
Produtos Acabados	175.000
Resultados Antes de Impostos	350.000
Caixa e Depósitos à Ordem	?

Pretende-se que com base nas informações adicionais a seguir indicadas:

1. Elabore o balanço contabilístico para o ano N.
2. Elabore o balanço funcional para o ano N, fazendo as alterações necessárias ao balanço contabilístico e apresente o apuramento da tesouraria líquida do ano N.

Informações adicionais:

1. Das Provisões:
 - a. 20% referem-se a uma provisão para um risco real que deve concretizar-se nos próximos 6 meses;
 - b. 50% correspondem a uma provisão para um processo que se encontra em Tribunal e cujo desfecho se prevê para daqui a 2 ou 3 anos;
 - c. 30% não têm objecto real definido.
2. As Dívidas a Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras englobam:
 - a. Uma amortização de 70%, a pagar daqui a 10 meses, de um empréstimo a 3 anos;
 - b. Um novo empréstimo bancário de 30% pelo prazo de 5 anos, iniciado este ano, e com um período de carência de 2 anos.
3. As Matérias-Primas incluem um aprovisionamento estratégico no valor de 175.000 €.
4. O Empréstimo por Obrigações será reembolsado em 40% durante o ano N+1, sendo os restantes 60% em N+2.
5. A taxa de IRC é de 25%.
6. A empresa tem letras descontadas e não vencidas no valor de 15.000 €.
7. A rubrica Outros Contas a Receber é de curto prazo, sendo 25% de exploração e o restante extra-exploração.
8. A política de dividendos tem sido constante e garante aos accionistas 80% dos Resultados Líquidos, sendo o restante valor incorporado nos Resultados Transitados.
9. A rubrica EOEP refere-se apenas a IVA e IRC e não há IRC em dívida de anos anteriores.
10. Prevê-se que a dívida a Fornecedores de Investimentos seja liquidada daqui a 2 anos.
11. A rubrica Outros Contas a Pagar é de curto prazo, sendo apenas 10% de exploração.
12. O valor da rubrica Caixa e Depósitos à Ordem poderá ser encontrado por comparação entre os valores dos dois membros do balanço.

CASO PRÁTICO 3**BALANÇOS DA EMPRESA DIFÍCIL, SA**

ACTIVO	N	N+1	CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	N	N+1
ACTIVO NÃO CORRENTE	5.000	126.500	CAPITAL PRÓPRIO	15.750	100.950
Activos Fixos Tangíveis	9.750	195.000	Capital	4.500	4.500
Depreciações Acumuladas	-2.250	-5.250	Reservas e Resultados Transitados	750	11.250
			Excedentes de Revalorização	0	135.000
ACTIVO CORRENTE	120.000	285.000	Resultado Líquido do Exercício	10.500	-49.800
Inventários e Activos Biológicos					
Mercadorias	45.000	142.500	PASSIVO NÃO CORRENTE	0	120.000
			Empréstimos Bancários	0	75.000
Contas a Receber			Provisões	0	45.000
Clientes c/c	27.000	94.500			
Accionistas/Sócios	45.000	45.000	PASSIVO CORRENTE	111.750	253.800
Outros Contas a Receber	1.500	0	Empréstimos Bancários	22.500	135.000
			Fornecedores c/c	4.500	27.000
Meios Financeiros Líquidos			Estado e Outros Entes Públicos	5.250	4.800
Caixa e Depósitos à Ordem	1.500	3.000	Empréstimos de Sócios	75.000	75.000
			Outros Contas a Pagar	4.500	12.000
			TOTAL PASSIVO	111.750	373.800
TOTAL DO ACTIVO	127.500	474.750	TOTAL PASSIVO E CAP. PRÓPRIO	127.500	474.750

Unidade: euros

Informações adicionais

- O valor da rubrica Estado e Outros Entes Públicos é referente a IRC, IVA e Segurança Social. A taxa de IRC que incide nos Resultados Antes de Impostos é de 25%.
- A rubrica de Empréstimos de Sócios tem em vista um aumento do capital em N+4.
- Em N+1 a empresa foi condenada ao pagamento de uma indemnização a um Fornecedor de Investimentos, pelo montante de 45.000 €. A provisão já se encontra devidamente contabilizada.
- A rubrica Outros Contas a Pagar do ano de N é de curto prazo, sendo 2/3 de exploração e o restante extra-exploração.
- A rubrica Outros Contas a Pagar do ano de N+1 é de curto prazo, sendo 87,50% de exploração e o restante extra-exploração.
- A rubrica Outros Contas a Receber de ambos os anos é de curto prazo, sendo totalmente de extra-exploração.
- As letras sacadas a clientes, descontadas e não vencidas, no final de N e N+1 ascendem a 5.000 € e 20.000 €, respectivamente; ambas têm vencimento em cada um dos anos seguintes.
- Os créditos da empresa sobre os seus accionistas serão cobrados apenas em N+5, de acordo com contrato celebrado com os mesmos.

Pretende-se: Com base nas demonstrações financeiras apresentadas, e considerando as indispensáveis correcções, apresente os Balanços Funcionais relativos a N e N+1 e proceda ao apuramento da tesouraria.

CASO PRÁTICO 4

Dos balanços e demonstrações de resultados dos últimos três anos da empresa *ESCONDE* foram extraídos os elementos apresentados no quadro seguinte:

	N-1	N	N+1
Meios Financeiros Líquidos	10.140 €	26.423 €	65.975 €
Clientes	67.171 €	70.993 €	75.200 €
Mercadorias	114.660 €	132.058 €	175.752 €
Total do Activo Corrente	191.971 €	229.473 €	316.927 €
Contas a Pagar - Curto Prazo	200.628 €	266.520 €	317.184 €
Vendas de Mercadorias	358.128 €	428.581 €	551.071 €
Custo das Mercadorias Vendidas	229.130 €	257.659 €	365.570 €

Informações complementares:

1. A taxa do IVA em vigor é de 23%;
2. Os valores de “Contas a Pagar - Curto Prazo” podem ser decompostos da seguinte forma:
 - a. Nos anos de N-1 e N, 20% dizem respeito a “Fornecedores” e o restante diz respeito a “Empréstimos Bancários - Curto Prazo”
 - b. No ano N+1, 30% diz respeito a “Fornecedores” e o restante diz respeito a “Empréstimos Bancários - Curto Prazo”;
3. Os valores de “Clientes” e “Fornecedores” de N-2 foram iguais a N-1;
4. Em N-2 o valor das “Mercadorias” era de 81.500 €.

Pretende-se que:

- a) Calcule rácios de atividade e de liquidez.
- b) Comente os resultados dos rácios obtidos na alínea anterior.

CASO PRÁTICO 5

A empresa *AFLITEX* apresentou os seguintes balanços em 31/12 de N e de N+1, valores expressos em €:

ACTIVO	N	N+1
Activos Fixos Tangíveis	6.000.000	8.400.000
Depreciações Acumuladas	-3.600.000	-4.800.000
Investimentos Financeiros	1.000.000	1.560.000
Inventários e Activos Biológicos	4.400.000	5.600.000
Clientes	5.600.000	7.200.000
Meios Financeiros Líquidos	2.000.000	800.000
Total do Activo	15.400.000	18.760.000
CAPITAIS PRÓPRIOS + PASSIVO		
Capital	3.600.000	3.600.000
Reservas e Resultados Transitados	1.600.000	1.680.000
Resultados Líquidos	400.000	680.000
Empréstimos Bancários	5.000.000	6.800.000
Fornecedores	4.800.000	6.000.000
Total dos Capitais Próprios + Passivo	15.400.000	18.760.000

Informações Adicionais

1. As vendas da empresa em N e N+1 foram de 22.000.000 € e 26.000.000 €, respetivamente;
2. A margem comercial ascendia a 25% do preço de venda;
3. No início de N, a empresa apresentava os seguintes valores nas contas do ativo circulante

Inventários e Ativos Biológicos	4.800.000
Clientes	3.600.000
Fornecedores	4.800.000

4. Os empréstimos bancários apresentavam a seguinte repartição:

Empréstimos	N	N+1
Empréstimos a mais de um ano	3.000.000	3.600.000
Empréstimos até um ano	2.000.000	3.200.000

5. A empresa tem mantido uma política constante de distribuição de dividendos ao longo dos anos;
6. A empresa liquida e suporta IVA nas suas operações à taxa de 23% e o pagamento do IVA é feito no próprio mês.

Pretende-se que:

- a) Construa os Balanços Funcionais da empresa nos anos de N e N+1.
- b) Com base nos elementos elaborados e em alguns indicadores, pretende-se que comente a situação financeira da empresa.
- c) Quais as políticas financeiras mais adequadas à atual situação da estrutura financeira da empresa?

CASO PRÁTICO 6

Apresentam-se os Balanços Funcionais e Demonstrações de Resultados relativos aos exercícios de N e N+1 da empresa “SEKUPIAS-SAIS, LDA”, que comercializa fotocopiadoras para alunos que copiam nos exames. A empresa deduz e liquida IVA à taxa normal de 23% e os dados estão apresentados em €.

BALANÇOS FUNCIONAIS	N	N+1	DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS	N	N+1
ACTIVO FIXO	950.000	10.400.000	Vendas	3.200.000	9.600.000
Activos Fixos Tangíveis	1.000.000	11.000.000	Custo das Mercadorias Vendidas	1.760.000	4.800.000
Depreciações Acumuladas	-50.000	-600.000	FSE Fixos	300.000	300.000
NECESSIDADES CÍCLICAS	791.300	1.804.800	FSE Variáveis	160.000	480.000
Mercadorias	350.000	740.000	Gastos com o Pessoal Fixos	720.000	720.000
Clientes c/c	400.000	1.064.800	Gastos com o Pessoal Variáveis	96.000	288.000
Clientes - títulos a receber	41.300	0	Gastos de Depreciação e Amortização	50.000	550.000
TESOURARIA ACTIVA	258.700	115.200	Resultado Operacional	114.000	2.462.000
Caixa e Depósitos à Ordem	258.700	115.200	Juros, Dividendos e Outros Rend. Similares	0	0
TOTAL DO ACTIVO	2.000.000	12.320.000	Gastos e Perdas de Financiamento	48.500	465.000
CAPITAIS PRÓPRIOS	1.004.200	2.601.800	Resultado Antes de Impostos	65.500	1.997.000
Capital	900.000	900.000	IRC	13.100	399.400
Reservas	51.800	51.800	Resultado Líquido do Exercício	52.400	1.597.600
Resultados Transitados	0	52.400			
Resultado Líquido do Exercício	52.400	1.597.600	QUANTIDADES VENDIDAS PELA EMPRESA	N	N+1
CAPITAIS ALHEIOS ESTÁVEIS	870.000	9.000.000	Quantidade Vendida	80.000	200.000
Dívidas a Instituições de Crédito	870.000	9.000.000			
RECURSOS CÍCLICOS	12.700	18.800	DADOS DO BALANÇO EM 31/DEZ/N-1	N-1	
Fornecedores c/c	0	0	Clientes (inclui IVA)		484.000
EOEP - S. Social	3.230	4.230	Fornecedores (inclui IVA)		0
EOEP - IVA a Pagar	9.470	14.570	Mercadorias		180.000
TESOURARIA PASSIVA	113.100	699.400			
EOEP - IRC	13.100	399.400	DADOS SECTORIAIS		
Fornecedores de Investimentos	0	0	Autonomia Financeira		25%
Dívidas a Instituições de Crédito	100.000	300.000	Prazo Médio de Recebimentos		35 dias
TOTAL DO PASSIVO	995.800	9.718.200	Ciclo Operacional		95 dias
TOTAL PASSIVO E CAP. PRÓPRIO	2.000.000	12.320.000	Ciclo de Caixa		65 dias

Tendo por base as demonstrações financeiras da empresa “SEKUPIAS-SAIS, LDA”, diga quais das seguintes afirmações são verdadeiras.

- Durante o biénio analisado, o poder negocial da empresa junto dos clientes:
 - Melhorou face ao sector;
 - Declinou face ao sector;
 - Manteve-se igual ao sector;
 - Melhorou, mas continua abaixo do sector.
- Se utilizarmos a Regra do Equilíbrio Financeiro Mínimo, diremos que existe equilíbrio financeiro:
 - Em ambos os exercícios;
 - Apenas em N+1;
 - Apenas em N;
 - Em nenhum dos exercícios.

3. No que diz respeito ao ciclo de caixa e ao ciclo operacional, concluímos que:
 - a) Estes não coincidem;
 - b) O ciclo de operacional diminui de cerca de 99 dias em N para cerca de 66 dias em N+1;
 - c) O ciclo operacional é superior ao ciclo de caixa;
 - d) Todas as alíneas anteriores são verdadeiras.
4. O auto-financiamento da empresa em N+1 foi de:
 - a) 1.597.600 €, assumindo que a empresa mantém a sua política de distribuição de dividendos;
 - b) 2.147.600 €, assumindo que a empresa não vai distribuir dividendos;
 - c) 1.997.000 €, assumindo que a empresa não vai distribuir dividendos;
 - d) Não temos dados suficientes para responder à questão.
5. Se utilizarmos a Regra do Equilíbrio Financeiro Funcional, diremos que este existe:
 - a) Em nenhum dos exercícios;
 - b) Em ambos os exercícios;
 - c) Apenas em N, apesar da Tesouraria Líquida se apresentar negativa;
 - d) Nenhuma das alíneas anteriores é verdadeira.
6. Ao nível da autonomia financeira podemos afirmar que:
 - a) Houve um reforço em N+1, mas mantém-se abaixo da média sectorial;
 - b) Degrada-se em N+1, mas mantém-se melhor que a média sectorial;
 - c) Degrada-se em N+1, passando a registar um valor abaixo da média sectorial;
 - d) Nenhuma das alíneas anteriores é verdadeira.
7. Durante o biénio analisado, a gestão de inventários da empresa:
 - a) Apresenta um péssimo desempenho em ambos os exercícios, em comparação com o sector;
 - b) Apresenta um bom desempenho em ambos os exercícios, em comparação com o sector;
 - c) Deteriora-se em N+1;
 - d) Nenhuma das alíneas anteriores é verdadeira.
8. De N para N+1, a liquidez da empresa piorou:
 - a) Mas os rácios de liquidez mantiveram-se acima de 1;
 - b) Sendo o rácio de liquidez geral aquele que ficou abaixo de 1;
 - c) Sendo o rácio de liquidez reduzida aquele que ficou abaixo de 1;
 - d) Sendo o rácio de liquidez imediata aquele que ficou abaixo de 1.
9. Um valor superior a 1 para o rácio de liquidez geral significa que:
 - a) O fundo de maneio é negativo;
 - b) O fundo de maneio é positivo;
 - c) As necessidades em fundo de maneio são positivas;
 - d) As necessidades em fundo de maneio são negativas.
10. Relativamente ao sector, podemos afirmar que:
 - a) O rácio de solvabilidade é de 30%;
 - b) O rácio de grau de endividamento é 70%;
 - c) O rácio *debt-to-equity* é de 3;
 - d) Não dispomos de informações suficientes para responder a esta questão.

CASO PRÁTICO 7

A empresa CELTA desenvolve uma actividade comercial e, nos exercícios de N e N+1, apresentou as seguintes demonstrações financeiras (em milhares de euros):

BALANÇOS FUNCIONAIS EM 31 DEZ.	N	N+1	DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS EM 31 DEZ.	N	N+1
ACTIVO FIXO	4.690	5.650	Vendas	8.000	8.200
Activos Fixos Tangíveis Líquidos de Depreciações	3.200	3.050	Custo das Mercadorias Vendidas	4.000	4.510
Contas a Receber - Empresas do Grupo	490	1.800	FSE Fixos	500	500
Contas a Receber - Outros	1.000	800	FSE Variáveis	800	820
NECESSIDADES CÍCLICAS	7.500	11.640	Gastos com o Pessoal	1.000	1.050
Inventários e Activos Biológicos	3.000	4.140	Outros Gastos Operacionais	70	70
Clientes c/c	4.200	7.000	Perdas por Imparidade e Provisões do Exercício	240	246
Clientes - títulos a receber	300	500	Gastos de Depreciação e Amortização	150	150
TESOURARIA ACTIVA	10	10	Resultado Operacional	1.240	854
Caixa e Depósitos à Ordem	10	10	Juros, Dividendos e Outros Rendimentos Similares	0	0
TOTAL DO ACTIVO	12.200	17.300	Gastos e Perdas de Financiamento	540	644
CAPITAIS PRÓPRIOS	1.720	3.627	Resultado Antes de Impostos	700	210
Capital	500	3.000	IRC	210	63
Reservas e Resultados Transitados	250	740	Resultado Líquido do Exercício	490	147
Excedentes de Revalorização	200	200			
Resultado Líquido do Exercício	490	147			
Sócios e Accionistas	280	0	DADOS DO BALANÇO EM 31/DEZ/N-1	N-1	
Ajustamentos ao Balanço - Mercadorias invendáveis	0	-460	Clientes (inclui IVA)		2.640
CAPITAIS ALHEIOS ESTÁVEIS	3.000	3.300	Total do Capital Próprio		600
Dívidas a Instituições de Crédito	2.500	2.500	Total do Activo		7.800
Outras Contas a Pagar	500	800	Inventários e Activos Biológicos		2.000
RECURSOS CÍCLICOS	770	960			
Estado e Outros Entes Públicos - IVA	770	960	DADOS SECTORIAIS		
TESOURARIA PASSIVA	6.710	9.413	Autonomia Financeira		25%
Dívidas a Instituições de Crédito	6.500	9.350	Solvabilidade		33%
Estado e Outros Entes Públicos - IRC	210	63	Margem Bruta das Vendas em %		70%
TOTAL DO PASSIVO	10.480	13.673	Prazo Médio de Armazenagem em meses		3
TOTAL PASSIVO E CAP. PRÓPRIO	12.200	17.300	Prazo Médio de Recebimentos meses		3
			Prazo Médio de Pagamentos em meses		1

Tendo por base as demonstrações financeiras da empresa diga quais das seguintes afirmações são verdadeiras:

- A. Ao nível da Solvabilidade e Autonomia Financeira, é correcto afirmar que:**
- A empresa apresenta uma situação mais favorável em N;
 - Ambos os exercícios apresentam uma situação de desequilíbrio;
 - Ambos os exercícios apresentam uma situação financeira de médio/longo prazo muito equilibrada;
 - Nenhuma das afirmações anteriores é verdadeira.
- B. Pela regra tradicional do equilíbrio financeiro mínimo é correcto afirmar que:**
- A empresa apresenta uma situação de equilíbrio em ambos os exercícios;
 - A empresa apresenta uma situação de desequilíbrio em ambos os exercícios;
 - A empresa apresenta uma situação de equilíbrio apenas no exercício de N+1;
 - A empresa apresenta uma situação de equilíbrio apenas no exercício de N.

- C. Se atender ao indicador financeiro da liquidez geral, diria que a situação financeira ao nível do curto prazo:**
- Está equilibrada em ambos os exercícios;
 - Está desequilibrada em ambos os exercícios;
 - Está equilibrada apenas em N;
 - Nenhuma das afirmações anteriores é verdadeira.
- D. Tomando em consideração a regra do equilíbrio financeiro funcional (método da tesouraria líquida), é correcto afirmar que:**
- A empresa apresenta uma situação de equilíbrio em ambos os exercícios;
 - A empresa apresenta uma situação de desequilíbrio em ambos os exercícios;
 - A empresa apresenta uma situação de equilíbrio apenas no exercício de N-1;
 - A empresa apresenta uma situação de equilíbrio apenas no exercício de N.
- E. Face à informação disponível, tomando em atenção o desempenho médio do sector, e se atendermos ao prazo médio de armazenamento, é correcto afirmar que a gestão das existências da empresa:**
- É eficiente;
 - Não é eficiente;
 - É eficiente apenas em N;
 - É eficiente apenas em N+1.
- F. Ao nível do prazo médio de pagamentos a fornecedores de mercadorias, diria que:**
- A empresa paga todas as mercadorias a pronto;
 - A empresa paga a menos de 6 meses;
 - A empresa paga entre 6 e 12 meses;
 - Todas as afirmações anteriores são verdadeiras.
- G. A gestão de cobranças:**
- É mais eficiente no exercício de N;
 - Não é eficiente em nenhum dos exercícios;
 - É eficiente no caso de ambos os exercícios;
 - Nenhuma das *afirmações* anteriores é verdadeira.

Relativamente ao ano N+1 e sabendo que a quantidade vendida pela empresa é de 10.000 unidades preencha os espaços em branco:

- A Margem de Contribuição, em percentagem das vendas, foi de _____%
- Para a empresa ter uma margem de bruta (comercial) de 75%, mantendo a quantidade vendida e as restantes condições constantes, o preço de venda unitário deveria ser de _____ €.
- A empresa necessitaria de vender _____ unidades para ter um RO de 1.000€.
- Para que a empresa tenha um ciclo de caixa de 75 dias deverá negociar o seu PMP para _____ dias, mantendo-se o resto constante.
- O grau de endividamento total da empresa foi de _____%
- A variação percentual limite dos Gastos Fixos para que a área operacional (do negócio) não dê prejuízo é de _____%.
- Se a empresa tivesse vendido a quantidade de 10.500 unidades, o resultado operacional seria de _____ euros.